

Líder no Congresso articulará reformas

políticas

BRASÍLIA — Anunciada ontem juntamente com o Ministério do Presidente Tancredo Neves, a liderança do governo no Congresso foi definida ontem pelo Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), que a exercerá, como "um trabalho de coordenação do encaminhamento das reformas políticas junto ao Palácio do Planalto, o Ministério da Justiça e o Legislativo".

— Imagino — disse o Senador — que meu trabalho será complementar à atuação que terei na Comissão Constituinte, somando-se ao esforço dos Líderes, embora de forma articulada com os outros Partidos. Não haverá choque de funções porque se trata de uma atuação suprapartidária. Não estou avocando funções de coordenação política nem pretendo interferir nos assuntos específicos dos Líderes dos Partidos.

O futuro Ministro da Justiça Fernando Lyra disse, por sua vez, que o Líder do Governo no Congresso terá a função de acompanhar as mensagens do Governo de forma mais global, em contato direto com o Ministério da Justiça. Lyra explicitou que os Líderes na Câmara, Pimenta da Veiga, e no Senado, Humberto Lucena, terão trabalho permanente junto às bancadas e que o resultado desse trabalho será articulado através do intercâmbio direto do Líder do Congresso com o Ministério.

A definição prévia de sua função, segundo Fernando Henrique disse ontem, deverá ser complementada com as instruções que receberá hoje ao meio-dia em encontro com o Presidente eleito. Ressaltando que ainda não havia discutido seus encargos com Tancredo Neves, o Senador os comparou com os do Líder da Maioria, no passado, embora não restritos, agora, a uma Casa específica, mas estendidos a todo o Congresso. A não existência dessa fi-

gura nas atuais regras parlamentares não conflita com a indicação, "que deve ser introduzida no Regimento", frisou ele.

— No período autoritário — complementou Fernando Henrique — era hábito confundir-se o papel de líder de partido com o de Líder do Governo. Agora as exigências são outras. É natural que os Partidos queiram ter independência para eleger seus Líderes mas é também natural que o Governo tenha um portavoz para expressar-se nos debates e encaminhamentos do Legislativo.

Ao sair de uma audiência com Tancredo Neves ontem à noite, o Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, disse ao GLOBO que a indicação do nome de Fernando Henrique Cardoso não deverá gerar qualquer crise no Partido ou nas forças de sustentação do Governo mas, ao contrário, facilitar um trabalho mais uniforme das lideranças legislativas. Ele informou que as funções de Fernando Henrique serão mais acentuadas durante as sessões conjuntas da Câmara e do Senado.

A criação da figura do Líder do Governo no Congresso foi uma sugestão do Governador Franco Montoro ao Presidente eleito, encampada por Ulysses. Há 10 dias, quando esteve com Tancredo, Fernando Henrique foi informado da possibilidade de sua indicação mas não deixou de ser surpreendido ontem pelo anúncio. Sua primeira iniciativa foi procurar o Líder do PMDB e do Governo no Senado, Humberto Lucena, para dirimir dúvidas sobre suas funções.

O Líder do PMDB e do Governo na Câmara, Pimenta da Veiga, revelou a noite que participou dos entendimentos que resultaram na criação da figura do Líder do Congresso. Já já o líder do PDS na Câmara, Prisco Viana, criticou a criação do cargo.